

Empresariado de Curitiba aplaude Covas

Curitiba (Da Sucursal) — O show foi de Leonel Brizola mas os aplausos foram para Mário Covas. No primeiro dia em que o Fórum Paranaense de Debates reuniu em Curitiba sete presidenciáveis: Ronaldo Caiado, Leonel Brizola, Luiz Inácio Lula da Silva, Mário Covas, Aureliano Chaves, Roberto Freire e Affonso Camargo —, para discutirem com o empresariado do Estado os seus programas e propostas de Governo, quem brilhou foi o candidato do PSDB.

O primeiro a submeter-se à sabatina dos empresários foi Ronaldo Caiado. Para o provável candidato do PDC, o povo brasileiro não é avesso à política. O que ele condena é a forma como a política vem sendo feita.

Após a saída de Ronaldo Caiado, quando apenas um terço dos mil lugares disponíveis estava ocupado, os dois terços restantes dos lugares foram velozmente ocupados, afinal o próximo presidenciável a ser sabatinado, era Leonel Brizola. Era a manhã de Leonel Brizola. Tido pelos empresários como um candidato pouco confiável, o ex-governador do Rio de Janeiro abafou.

Se o povo brasileiro julgá-lo um bom candidato, Leonel Brizola acha que será um bom presidente. Está preocupado com o avanço do mundo e quer que o Brasil tenha uma visão internacional das coisas. Entende Brizola, que a social-democracia é a solução para a atualidade. Ele não está preocupado no momento com o comunismo ou o capitalismo. Deseja que a sociedade brasileira e os dirigentes se preocupem mais com o negro e a criança: "56 por cento da população brasileira tem sangue negro nas veias e não adianta cuidarmos da economia se milhões de crianças continuam sendo a nossa vergonha".

O presidenciável do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, condenou a ausência do Brasil nos debates internacionais. Não entende que o nosso País é a oitava economia internacional e não tem "credibilidade internacional". Entende que o desafio hoje é a elaboração de um projeto nacional que seja viável, pois a desgraça do Brasil é que os projetos sempre têm sido elaborados visando eleições.

A entrada de Mário Covas foi apoteótica. Com todos os lugares disponíveis ocupados, inclusive com cerca de duzentas pessoas de pé, o candidato dos tucanos foi freneticamente aplaudido. Sempre elegante — em que pese não tenha trocado o modelo dos óculos — Mário Covas foi seguramente o que mais respeito impôs ao seletor grupo de empresários ali presentes. E durante todo o seu discurso de apresentação, não foi interrompido uma vez sequer por aplausos ou gargalhadas. A penetração era tamanha que quando alguém esboçava um comentário, o vizinho logo o desestimulava. Mário Covas, seguramente, deixou a melhor impressão entre todos os presentes. Este era o comentário geral após sua apresentação.

Quando o ex-ministro Aureliano Chaves — quinto candidato a se apresentar — iniciou sua explanação, novamente apenas um terço dos lugares estavam ocupados. E começou logo dizendo que os candidatos que se apresentam com programas específicos são pura retórica. A preocupação maior dos candidatos, para Aureliano Chaves, deve ser mesmo com a inflação. O ex-ministro das Minas e Energia entende que o Brasil tem que caminhar no sentido da privatização e que terá que contar com a participação de dinheiro novo dentro de um novo processo de desenvolvimento onde se estabeleçam claramente os programas de desenvolvimento e as prioridades nacionais.

A crise brasileira, para Roberto Freire, não pode ser enfrentada com medidas paliativas e tem que se levar em conta que ela foi provocada por uma economia que fez com que o setor público fosse o mais penalizado.